

Getúlio dá Parecer Favorável ao Aumento do Açúcar

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII * RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1954 * N.º 1.250

PROTESTOU O POVO CONTRA A POLÍTICA DO GOVÊRNO EXIGINDO O CONGELAMENTO

Comissões nas empresas para fiscalizar a aplicação do salário-mínimo — Regozijo pela paz na Indo-China — Falaram delegados de São Paulo, de Minas e do Rio Grande

EM ENTUSIASTICO comício no Campo de São Cristóvão, os trabalhadores cariocas deram ontem, um importante passo na luta pelo congelamento dos preços, aprovando uma moção dirigida a todos os trabalhadores do Brasil, em rezojo pela conquista dos novos níveis de salário-mínimo e clamando-os a lutar pelo congelamento dos preços das utilidades. Nesse documento, o proletariado carioca alude à necessidade da criação de comissões em todas as empresas, para fiscalizar a aplicação do novo salário-mínimo e conquistar as novas reivindicações.

REGOZIO PELA PAZ

Um dos pontos altos do comício de ontem, ao qual compareceram representantes de quase todas as organizações sindicais e populares do Distrito Federal e delegações dos Estados, foi a estrondosa salva de palmas com que a massa presente saudou as palavras do deputado Roberto Moreira, em rezojo pela cessação do fogo na Indo-China. O parlamentar comunista congratulou-se com o proletariado indochinês, que à frente de seu povo soube levar com heroísmo à vitória a bandeira da soberania nacional e foi de maneira aplaudida pela assistência.

Também por proposta de Moreira foi aprovada uma moção de protesto contra os crimes que cometeu no momento a ditadura de Castillo Armas contra os dirigentes do proletariado guatemalteco.

LUTA NACIONAL

O metalúrgico paulista Eugênio Chemp, falando em nome dos 66 sindicatos paulistas que integram o Pacto de Unidade, conclamou os trabalhadores cariocas a intensificarem rapidamente a luta pelo congelamento, de modo a aprofundar sua uni-

dade com o proletariado gaúcho e paulista. Houve aplausos entusiásticos no momento em que Chemp, um dos líderes da grandiosa greve do proletariado paulista, afirmou:

— Precisamos dar ao governo de Vargas a mesma resposta que os trabalhadores do Rio Grande do Sul deram à sua política de fome e carência.

Em nome dos hotelários paulistas, usou também da palavra o dirigente sindical Américo Bels. Eloy Martins, representante dos trabalhadores gaúchos, transmitiu em seu discurso valiosas experiências da greve geral que há pouco abalou o Estado, acentuando que só a ação corajosa e persistente dos trabalhadores, iniciada nas memoráveis lutas de Rio Grande, em 1951 e impulsionada através da organização de comissões nas fábricas, possibilitou o êxito total da greve pelo congelamento dos preços.



Dois flagrantes do comício de ontem. No alto, algumas das faixas levadas pelos Sindicatos e organizações populares. Em baixo, um aspecto parcial da assistência.

POR CULPA DOS FRIGORIFICOS

CONTINUA FALTANDO CARNE VERDE

Wilson, Armour, Swift e Anglo exigem novo aumento de preços — Enquanto isso agentes do governo limitam-se a autuar pequenos comerciantes, que fecham as portas por falta de fornecimento

O coronel Hélio Braga, presidente da COFAP, anunciou ontem que a subcomissão encarregada de estudar as exigências dos frigoríficos, interviria, matando

dores e dos demais controladores da venda e distribuição da carne, já que hoje a carne é vendida ao preço de custo, sem qualquer lucro. A subcomissão desde que o Sindicato Nacional de Frigoríficos (SINFRIG) dividiu sua disposição de desfecho o "lock-out" da carne vinha se reunindo diariamente e estudando as diversas propostas para o aumento geral dos preços da carne de boi. Possivelmente a COFAP manterá a tabela de desfecho da portaria 171, acrescida todavia de alíquotas favoráveis aos frigoríficos a fim de lhes possibilitar maiores lucros com a venda da carne.

Enquanto a COFAP aguarda a reunião de hoje do plenário para se manifestar oficialmente sobre o caso da carne os açougueiros do Distrito desde segunda-feira estão com suas portas cricando e fechadas. Assim, o "lock-out" dos frigoríficos apanhou de surpresa a população, que há quase uma semana não pode adquirir o seu principal alimento.

COMPLETARAM O ESTOCAMENTO

Ontem, em ofício dirigido à COFAP, os quatro grandes frigoríficos, Wilson, Armour, Swift e Anglo, comunicaram que têm completado a estocagem da carne prevista pelo plano nacional de abastecimento do Ministério da Agricultura. Tal estocagem, estimada ao período da "entre-safra" que vai de agosto a dezembro, é agora estimada em 16.100 toneladas. Não obstante tal comunicação, os frigoríficos recusam-se a fornecer carne aos açougueiros, limitando-se a abastecer os mercados com quantidades de carne congelada. A carne fresca, segundo os planos do "lock-out" de modo nenhum voltará aos açougueiros antes de dezembro, sem que tenha havido o reajustamento dos preços exigido pelos frigoríficos.

SEM CARNE OS AÇOUQUEIROS

Numerosos açougueiros, proprietários de pequenos estabelecimentos, declararam ontem à IMPRENSA POPULAR que se encontram na iminência de fechar suas portas em virtude das manobras dos frigoríficos e matadouros. Enquanto os frigoríficos pretendem vender carne congelada pelos preços da carne

de resaca, os matadouros não fornecem nenhuma carne. No açougue Bem Saúde (Avenida Presidente Vargas, 1373) ontem, não houve vendas. A frequência pela manhã, ficou surpresa com (CONCLUI NA 5ª PAG.)



Presidente Bierut

HÁ DEZ ANOS ERA LIBERTADA A POLÔNIA

COMEMORASE hoje o 10º aniversário da libertação da Polônia.

A 22 de Julho de 1944 a nação polonesa, com o auxílio do Exército Soviético, das forças militares do país, dos guerrilheiros e dos patriotas em geral, derrotou os agressores nazistas.

Em consequência da vitória de 22 de Julho a Polónia reconquistou a independência, recuperando territórios que tradicionalmente lhe pertenciam, inclusive grandes portos de mar sobre o Báltico.

Instituído o regime de democracia popular, a Polónia iniciou nova fase de sua História, que sempre se distinguiu pelo espírito de luta e de amor à liberdade, do povo polonês.

Durante muito tempo, elementos da velha nobreza da Polónia, os "panes", e elementos reacionários da burguesia arrastaram o país a guerras, ligaram a política da Polónia a interesses de grandes potências estrangeiras. Essa política foi ruína e acarretou, em 1939, a invasão do país pelos bandos hitleristas.

A República Popular da Polónia, fundada há dez anos, começou imediatamente, sobre as ruínas da guerra, o trabalho de reconstrução e de elevação do nível material e cultural do país, e hoje, sob a direção do presidente Bierut, constitui uma das nações mais prósperas e felizes do campo do socialismo e da paz.

COMEMORAÇÕES

O ministro da Polónia no Brasil, sr. Frankowski e a sra. Frankowski, promoveram ontem um recital de músicas de Chopin, na ABI. Hoje, o ministro Frankowski

EM VIGOR O ACORDO SOBRE A INDO-CHINA

Até o dia 28, possivelmente, será efetivo o fim das hostilidades — Onze e meio milhões de habitantes na República Democrática do Viet-Nam

GENEIRA, 21 (A.F.P.) — A cerimônia da assinatura dos acordos começou às 2.45 horas de hoje. Os acordos sobre o cessar-fogo no Viet-Nam e Laos começaram a ser assinados às 2.50 horas.

A DATA

GENEIRA, 21 (A.F.P.) — Os acordos sobre o cessar-fogo, no Laos e Viet-Nam foram datados de 20 de julho. As delegações deixaram o Palácio das Nações em grupos separados, pouco depois da assinatura dos acordos.

CAMBODGE

GENEIRA, 21 (A.F.P.) — Foi assinado esta manhã o acordo a respeito do Camboja, o único que faltava nos acordos de armistício na Indo-China. O acordo para o cessar-fogo no Camboja foi assinado por Sir. Ta Quang Buu, vice-ministro da Defesa do Viet-Nam Popular, e pelo general Nhek Tiouloung, ministro da Defe-

sa Nacional do Camboja. A assinatura desse documento, que entra imediatamente em vigor, põe fim às hostilidades no conjunto do território indochinês.

Após a cerimônia as duas personalidades se abraçaram. O general Tiouloung e Ta Quang Buu, que estudaram na Escola de Saint Cyr, apertaram a mão das personalidades que assistiam à cerimônia, representantes dos nove países membros da Conferência de Genebra.

NÚMERO DE HABITANTES

SAIGON, 21 (A.F.P.) — A linha de demarcação fixada em Genebra divide a população do Viet-Nam em duas partes quase iguais. Julga-se realmente em Saigon que a população que vive ao sul da linha de demarcação representa aproximadamente dez milhões de almas, enquanto a população que se encontra ao norte da citada linha é constituída por onze e meio milhões de pessoas.

A 28 DO CORRENTE

GENEIRA, 21 (A.F.P.) — O cessar-fogo começará a (CONCLUI NA 5ª PAG.)



O ARMISTÍCIO NA INDO-CHINA estabeleceu a divisão provisória do Viet-Nam, ao Norte do paralelo 17. A zona assinalada pelos traços ficará inteiramente administrada pela República Democrática do Viet-Nam. O Sul continuará, provisoriamente em mãos dos governantes de Saigon, submetidos à tutela francesa, enquanto não se processarem as eleições que unificarão o país. Nos outros Estados da Indo-China (Laos e Camboja) não foi estabelecida qualquer divisão do território, processando-se o reagrupamento das forças e estando determinada igualmente a cessação do fogo. Assegurou-se, também, que os governos de Saigon, Phnom Pen e Luang Prabang não se poderão filiar a qualquer pacto agressivo.

VARGAS AO LADO DOS TUBARÕES, APOIANDO O AUMENTO DO AÇÚCAR

Em pauta o processo na reunião de hoje da COFAP

AS bases exatas do aumento dos preços do açúcar serão conhecidas hoje, durante a reunião do plenário da COFAP. O sr. Getúlio Vargas, que havia chamado a si o processo de aumento, já o devolveu à Comissão de Preços, com o parecer favorável às pretensões do Instituto do Açúcar e do Alcool. De acordo com a decisão final da Presidência da República o aumento do açúcar deverá ser homologado na base de Cr\$ 2,60 por quilo, o que fará com que o açúcar passe a custar Cr\$ 8,20 na praça do Distrito Federal.

O aumento dos preços do açúcar exigido pelos usineiros é tão escandaloso que a própria COFAP, durante algum tempo, vacilou em homologá-lo.

O sr. Milton Barreiro, chamado a dar parecer às pretensões do I.A.A., foi obrigado a declarar que o aumento na base de Cr\$ 2,60 por quilo é exagerado e que dele os usineiros de modo algum necessitam.



O professor Pedro Calmon, com o repórter da IMPRENSA POPULAR, ontem à tarde, na Reitoria

INELEGIBILIDADES, SÓ AS DA CONSTITUIÇÃO

Fala à IMPRENSA POPULAR o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil — Ampliação do voto a todos os brasileiros —

PROCESSO CONTRA PRESTES HOJE, NOVA AUDIÊNCIA

TERÁ lugar, hoje, às 14 horas, na 3ª Vara Criminal, o prosseguimento do infame processo movido contra Luiz Carlos Prestes e os demais dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Na audiência de hoje continuará a depor o dr. Valério Konder. O bravo capitão Agilberto Azevedo comparecerá à audiência juntamente com o ex-vereador, Amarillo de Vasconcelos.

DEFESA DA CONSTITUIÇÃO, IMPERATIVO DA CULTURA

Após assinalar que se agora tivera conhecimento da existência do projeto Dário Cardoso que institui o artigo 32 concluiu o conhecido constitucionalista: — Vou estudar o projeto a que se refere o relatório, Professor de direito constitucional, é claro, acho que o respeito à defesa do texto soberano são imperativos da cultura política, que se impõe, hoje mais do que nunca, à vida nacional.

ATENÇÃO, COMISSÕES E CANDIDATOS

O POSTO Central Eleitoral dos Candidatos Populares está convidando todos os candidatos a comparecerem hoje, às 18 horas, em sua sede, para tratar de assunto de seu interesse e da mais alta importância.

O Posto eleitoral da Rua Marechal Joaquim Inácio, 284, sala 201, está convidando todos os telesseletores das comissões eleitorais do bairro (Realengo) para comparecerem, hoje, às 20 horas, em sua sede.

CONVERSANDO COM O LEITOR

PUBLICIDADE

Os leitores já notaram que, pouco a pouco, vamos melhorando nossa publicidade. O número de anúncios está aumentando cada dia e o espaço por eles ocupado cresce lenta, mas continuamente. Confirmamos, assim, o que dissemos nesta coluna sobre as imensas possibilidades que tem nosso jornal no campo da publicidade, e está provado que nos falta apenas imprimir melhor organização ao departamento que cuida deste assunto. Cda por terra a concepção falsa, arraigada durante tanto tempo, de que sendo os donos da publicidade incapazes de combater nada mais nos resta fazer. A verdade é, porém, outra. O fato de recusarmos com firmeza matérias pagas dos trustes e empresas pertencentes aos inimigos do nosso povo, ao contrário de impedir o desenvolvimento de nossa renda de anúncios, pode até resultar num fator favorável à base desenvolvimento. É que essa posição inspira simpatias da grande maioria das empresas industriais, comerciais e outras, cujas interesses coincidem com a expansão da economia nacional, isto é, coincidem com a política seguida pela IMPRENSA POPULAR.

A melhoria de nossa renda publicitária é, por outro lado, uma consequência dos nossos progressos realizados na forma e no conteúdo, na parte informativa e opinativa deste jornal e do reconhecimento, pelos anunciantes, da popularidade crescente que estamos conquistando.

Agora, diante das perspectivas que se abrem ao nosso departamento de publicidade, não temos dúvidas de que é possível ampliar o seu quadro com bons produtores e consolidar definitivamente nossa renda comercial. Avisamos aos que quiserem trabalhar conosco, que há ainda vagas para novos corretores, os quais deverão procurar a pessoa para conhecer nossas vantagens comerciais.



O açougue Bem Saúde não funcionou ontem. O gerente nos explicou: "Não houve carne fresca e os frigoríficos reduziram pela metade a carne congelada."

DENTRO DE DEZ DIAS: FIM DO ALISTAMENTO

FALTAM apenas 10 dias para encerramento do alistamento eleitoral. Todas as pessoas alfabetizadas, maiores de 18 anos, devem legalizar a sua situação dentro do prazo determinado por lei e votar nas eleições de outubro. A abstenção só favorecerá aos inimigos do povo. Portanto, providencie imediatamente o seu título eleitoral e avise aos seus parentes e amigos que o prazo está se encerrando. Procure hoje mesmo um posto eleitoral de candidatos populares e preencha o seu requerimento. Se você não se alistou, vá procurar o seu título na respectiva zona eleitoral. No T.R.E. encontram-se mais de 40 mil títulos prontos para entrega e ainda não procurados.

ENCERRA-SE HOJE O PRAZO DADO PELOS OPERÁRIOS DA LEOPOLDINA

Decididos a não esperar mais pela resposta do governo ao seu memorial reclamando o salário-mínimo

TERMINA hoje o prazo marcado ao governo para estender o pagamento do salário-mínimo aos ferroviários da Leopoldina.

Os diretores do sindicato irão às 20 horas do Ministério do Trabalho tomar conhecimento da resposta de sr. Vargas ao memorial que lhe enviaram, do qual foi portador o sr. Hugo de Faria na audiência que teve ontem no Castelo.

NOVA EXPOSIÇÃO O ministro da Viação, sr. José Américo, prometeu aos

entregas, ontem, ao sr. Vargas, de uma segunda exposição de motivos sobre o assunto. Na primeira como se sabe, o ministro negava o salário-mínimo e mandava incluir o abono de emergência e o 20% do repouso semanal ao salário. "reajustando", dessa maneira, os atuais salários dos ferroviários para o mínimo de 2.400 cruzeiros. Não se sabe, até o momento, o conteúdo da nova exposição de motivos, não se podendo adiantar se será ou não favorável ao pagamento do salário-mínimo.

Em declarações prestadas à nossa reportagem, os diretores do sindicato voltaram a afirmar que estão vigilantes contra o golpe do sr. Vargas que exclui, além de ferroviários, trabalhadores do DNER, da "Verba 3", do SAPI e marítimos.

— Já amanhã — afirmaram — se os ferroviários não estiverem com esse direito assegurado, entraremos em entendimento com os ferroviários paulistas e demais servidores anárquicos para, em ação comum, forçarmos o governo a respeitar o decreto de 1.º de maio.

Advogado
Escritório: Rua do Carmo, 8
- 4.º andar - Tel.: 52-7875

Anistia Para os Ferroviários da E. F. Jacuí

Recebemos do jornalista popular José Azeredo, da «Tribuna», de Porto Alegre, a seguinte carta:

«Fui procurado por uma comissão de operários, ferroviários da E. Ferro Jacuí, que há dois anos e sete meses se encontram na mais negra miséria, por culpa do governo, que os demitiu por haverem participado de uma greve em 1951, na qual foi até assassinado um ferroviário.

Esses trabalhadores pediram-me que escrevesse à IMPRENSA POPULAR, solicitando que esse jornal in-

Trabalhadores gaúchos, por intermédio da IMPRENSA POPULAR, pedem a solidariedade dos seus companheiros do Distrito Federal — Pela aprovação, no Senado, do projeto 3.090

... uma ampla campanha entre os trabalhadores cariocas, visando fazer com que todos enviem memoriais ao Senado Federal, exigindo a aprovação imediata do projeto 3.090, que concede anistia aos ferroviários da E. Ferro Jacuí. O movimento de solidariedade que fôr desencadeado no Distrito Federal e posteriormente se irradiar pe-

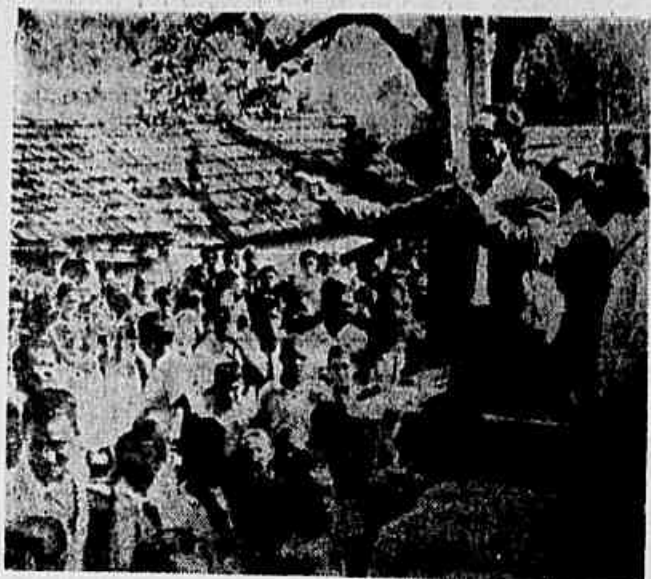
do haver sido publicada até agora no «Diário Oficial» sua decisão de 11 de abril (há mais de três meses), dando ganho de causa aos ferroviários Procopio F. Vieira, Valeriano de Araújo, Alfredo Roberto Selbach e Emilio Diniz, demitidos da ferrovia apesar de serem empregados estáveis.

A intensificação de uma campanha pela anistia dos bravos ferroviários de Jacuí pode e deve fazer com que estes trabalhadores voltem ao trabalho, garantindo o pão de seus filhos e reforçando as lutas de seus companheiros».

Um vereador e 300 mil favelados

O "Nero Das Favelas" Já Não Pode Agir Impunemente

O líder da bancada comunista Aristides Saldanha, ombro a ombro com os favelados cariocas, impede os criminosos despojos de sr. Dulcídio Cardoso e seus beaguins



Pela manhã, o vereador Aristides Saldanha conclamava os favelados ao protesto contra o criminoso despejo do Morro do Timbau, e à tarde, do plenário da Câmara, apoiado pelos favelados, forçava os vereadores do prefeito a tomarem a medida salvadora, o que prova a necessidade de uma bancada popular numerosa

Contra o Artigo 32 E Pelo Congelamento

Concentrar-se-ão hoje, às 17,30 horas, na Câmara Federal, trabalhadores fluminenses — Será entregue um memorial aos deputados

Os trabalhadores fluminenses realizarão hoje, às 17,30 horas, uma concentração-monstro na Câmara Federal, para entrega de memorial aos deputados exigindo a rejeição do artigo 32, que quer privar os patrões e os candidatos operários de participarem das eleições de outubro próximo. A concentração é promovida pela Comissão Intersindical fluminense.

PROJETO PELO CONGELAMENTO

Os sindicatos solicitarão dos deputados, na ocasião da entrega do memorial, a apresentação de um projeto pelo congelamento dos preços, principalmente dos gêneros de primeira necessidade.

No memorial, os trabalhadores denunciam que os últimos aumentos estão levando a fome a seus lares e responsabilizam o governo pela anulação regressiva do novo salário-mínimo.

FALA UM LÍDER OPERÁRIO

Falando à IMPRENSA POPULAR, o presidente do Sindicato dos Operários Navaes, sr. Irineu José de Sousa, fez um apelo a todos os marítimos para manifestarem na concentração o seu repúdio à decisão do governo e dos en-

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Assale e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74

ATENÇÃO!

O CURSO JURA para motoristas, agora sob nova Direção, comunica que está fazendo preços módicos para profissionais e amadores. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 — 1.º andar.

...eles eram apenas donos do orvalho...



DONOS DO ORVALHO

de Jacques Roumain

Um romance que é uma mensagem poética contra as injustiças sociais.

Coleção ROMANCES DO POVO

Em todas as livrarias

Uma vitória já conquistaram os favelados. A proposta que se uniram e se organizaram: hoje, já o coronel Osvaldo Melquides, chefe de Polícia do prefeito Dulcídio Cardoso, não consegue facilmente levar a termo os desmanchos despojos nas favelas cariocas.

Essa vitória já foi assinada da tribuna da Câmara Municipal pelo vereador Aristides Saldanha, numa de suas muitas intervenções na sessão legislativa em defesa da população favelada do Rio de Janeiro. E foi graças à atuação daquele parlamentar, como líder da bancada comunista, que famílias de trabalhadores não se vêem mais da noite para o dia, jogados no relento. E' que os favelados, convocados pela União dos Trabalhadores Favelados, se concentram, sempre que há ameaça de despejos, em frente à Câmara Municipal, e iniciam a resistência. O protesto do líder da bancada comunista se faz ouvir na tribuna do legislativo local, reprimando o clamor dos favelados, e o prefeito Dulcídio Cardoso, seus vereadores e seus beaguins têm de recuar.

JUSTEZA DA ATUAÇÃO

Um fato comprova bem a justiça da atuação do vereador Saldanha. Ainda uma semana passada, por iniciativa dos vereadores da maioria, só um projeto teria sido convertido em lei: o que conce-

deu o título de cidadão carioca ao sr. Chamoun, presidente do Libano!!! Entretanto, dois outros foram aprovados. E o foram por causa da presença nas galerias dos favelados em conformidade com a convocação sempre feita pelo vereador Aristides Saldanha. Trai-se do projeto de autoria do vereador Saldanha, desapropriando o Morro de Santa Maria em favor dos moradores ali residentes e de um outro, do sr. Urbano Góis, em favor dos favelados dos Morros da União e do Denê. Pela brilhante atuação que teve nesse último caso, o sr. Saldanha foi carregado triunfalmente pela massa de favelados.

Tal fato comprova, como sempre advertiu aos favelados o vereador Aristides Saldanha, que o prefeito e seus vereadores só legislam em benefício da população quando pressionados quando se vêem obrigados pelos protestos populares. Só depois que a massa favelada compreendeu essa questão, o vereador Saldanha conseguiu lado a lado com os favelados as primeiras vitórias.

TRABALHO DIÁRIO E INCESSANTE

Tais vitórias não caíram do céu: foram conquistadas através de um trabalho lento e diário, miúdo e incessante de união e organização dos favelados. Quando os agentes do prefeito destruíram

as favelas da Hipica, da Avenida Niemeyer, Catumbá — o vereador Saldanha ali ocorreu para tentar evitar, para protestar, mas não o conseguiu. Aquelas derrubadas de barracos, porém, foram as últimas que o "Nero das Favelas", coronel Melquides, conseguiu levar a cabo. Daí por diante a situação se modificou.

Aristides Saldanha foi, também, o autor do projeto que desapropriou o Morro de Santa Maria, onde 115 mil trabalhadores estavam atirados de ficar sem teto. No Morro do Borel, que vinha sofrendo investidas diárias da polícia, Saldanha ali teve para enfrentar os policiais, ombro a ombro com os favelados. Ainda nesse Morro teve um papel destacado para a fundação da União dos Trabalhadores Favelados — iniciativa dos moradores do Borel.

Na luta em defesa dos favelados, ressaltamos ainda o papel desempenhado pelo vereador Saldanha na luta travada pelos favelados da União, que ocuparam a Câmara Municipal. O vereador comunista mostrou o caminho justo a ser seguido pelos favelados, no momento em que os vereadores do prefeito fugiam vorazmente pelos fundos do prédio. Durante cinco dias resistiu às manobras dos vereadores do prefeito e, quando finalmente venceu, estava sem voz. Com a vitória do Morro da União, foi conseguida acmesso tempo uma outra: em favor dos moradores do Morro do Denê.

SEGURO social

Alberto Carmo

JOSEFINA MALAQUIAS — Distrito Federal — Desde o dia 4 de julho, portanto desde o dia 4 deste mês, o auxílio-maternidade devido pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões é igual ao salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalha o segurado. Isto é, no Distrito Federal, dois mil e quatrocentos cruzeiros. Portanto, se você é segurado, e já recolheu as contribuições mensais, poderá requerer o auxílio-maternidade que lhe será pago na importância acima mencionada.

Se você não é segurado de qualquer dos Institutos é preciso que seu marido o seja, e que tenha, no caso, completado o exigido período de contribuições.

Para receber torna-se necessário a apresentação da Cader-neta de Contribuições ou o número de inscrição no Instituto (você não disse em sua carta para qual Instituto contribui), sua carteira profissional, a certidão de nascimento do filho com a firma devidamente reconhecida pelo tabelião, e que tenha sido pago o valor da contribuição mensal devida.

Se seu filho nasceu antes do dia quatro o valor fica reduzido para mil e duzentos cruzeiros, já que era esse o valor do salário-mínimo até aquela data.

RICARDO DE ARRIEIRA — Distrito Federal — O fato de você ser espanhol não o prejudica de maneira alguma, nos direitos e deveres da Previdência Social. O essencial é que você trabalhe numa empresa sujeita ao regime de previdência social.

As leis não fazem discriminação de raça, cor, religião, filiação, etc. Todos os que trabalham em qualquer atividade abrangida pelo regime de previdência social são segurados obrigatórios. Os seus empregadores terão que fazer sua inscrição na forma da Lei.

Hoje em dia a inscrição não depende mais de limite de idade, máximo ou mínimo, exame de saúde ou outra qualquer exigência. A única condição que já dispomos: trabalhar em empresa abrangida pelo regime de previdência social. E a contribuição é feita sobre o total de salário ganho pelo segurado. O empregador deverá pagar igual parte. A União deveria recolher uma outra terceira parte igual. Mas... nem é bom falarmos no assunto.

Quanto à tabela dos salários sujeitos a desconto passaremos a publicá-la a partir de amanhã, atendendo ao seu pedido e de diversos leitores.

No último sábado, os marmoristas realizaram no Sindicato dos Têxteis uma animada festa, a qual compareceu grande número de operários e suas famílias. A festa, cuja arrecadação reverterá para o fundo de pagamento da nova sede do Sindicato dos Marmoristas, transcorreu em um clima bastante agradável, de alegria e confraternização entre os presentes. No clichê, vemos o presidente do Sindicato dos Marmoristas, sr. Isidoro Rosa de Lima quando cumprimentava o sr. sr. Sebastião dos Reis e os demais diretores do Sindicato dos Têxteis.

O Que Vai Pelas Empresas

Desenfreada Exploração

(Do Correspondente)

O que os operários da Ilha de Mocanguê mais necessitam é da equiparação de salários. E' preciso equiparar os salários dos operários dos serviços gerais aos dos diques. Os operários dos serviços gerais ganham um salário médio de 75 cruzeiros diários. Com a efetivação da equiparação passarão a ganhar de 100 a 120 cruzeiros.

Pelo acordo de cessação da greve, assinado pelos armadores e pelo governo como fiador, a equiparação deveria ter sido feita desde agosto do ano passado. Desrespeitando o acordo, o governo e a direção do Lóide vêm tirando de 750 a 850 cruzeiros mensalmente, desde agosto do ano passado, a cada operário.

O almirante Lemos Basto juga «razoável» não fazer a equiparação. Acontece que nenhum poder tem o direito de estudar o acordo, que depois de assinado só restava ser cumprido.

Vai, porém, que os operários não estão dispostos a abrir mão de seu legítimo direito.

Vida Sindical

Assembléias

Fogulistas

Assembléia Geral Extraordinária, no Sindicato Nacional dos Fogulistas da Marinha Mercante, amanhã, dia 23, às 17 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; leitura e aprovação do parecer da Comissão de Contas, dos meses de abril e maio do corrente ano; indicação de dois associados para, com um membro do Conselho Fiscal, examinar as contas do mês de junho último; expediente.

Carregadores de bagagens

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Carregadores e Transportes de Bagagens do Porto do Rio de Janeiro, hoje, dia 22, às 17 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; apreciação dos trabalhos apresentados pela comissão, relativos a adaptação da portaria ministerial número 11 de 11-2-54; aumento de beneficência.

Trabalhadores em fumo

Assembléia Geral Extraordinária, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo do Rio de Janeiro, no próximo dia 24, às 17 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; leitura e aprovação da previsão orçamentária para o exercício de 1955, com parecer do Conselho Fiscal.

Operários Navaes

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Operários Navaes, hoje, dia 22 às 19 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; apresentação do relatório da diretoria sobre os principais acontecimentos do ano de 1953.

Operários municipais

Assembléia geral extraordinária, na União dos Operários Municipais, no próximo dia 27, às 18 horas. Ordem do dia: prestação de contas do exercício de 1953-54.

Vendedores viajantes

Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio do Rio de Janeiro, amanhã, dia 23, às 17 horas. Ordem do dia: sorteio de verbas destinadas à aquisição de casa própria entre associados contribuintes do IAPC; extensão da base territorial do Sindicato a Nilópolis, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Petrópolis; comunicação do andamento do processo de dissídio coletivo; assuntos gerais.

Eleições

Oficiais de Máquinas

Eleições, no dia 27 de agosto próximo, no Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquina da Marinha Mercante, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal e Representantes junto à Federação. Acha-se inscritas três chapas, encabeçadas, respectivamente, por Florivaldo Correia dos Santos, Agostinho José de Queiroz e John Schnoor.

Despachantes aduaneiros

Eleições, no próximo dia 30, no Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Radiotelegrafistas

Eleições, no dia 4 de agosto próximo, no Sindicato dos Radiotelegrafistas do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Comerciários

Eleições, nos dias 3, 4 e 5 de agosto próximo, no Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Chapêus e guarda-chuvas

Eleições, hoje, dia 22, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Chapêus e Guarda-Chuvas, para renovação de diretoria e conselho fiscal. E representação junto à F. do Vestuário.

Corretores de Seguro

Eleições, no dia 17 de agosto próximo, no Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal.

Diversos

Hoteleiros

O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro comunica aos associados que trabalham em Hotéis, Restaurantes, Bares, Sorvetarias, Confeitarias, Cafés, Pensões, Tendas e Similares o seguinte: a) não entrem em acordo sobre qualquer desconto com seus patrões antes de ouvir o Sindicato; b) compareçam à assembléia do dia 27 próximo; o Sindicato resolverá colocar à disposição da corporação o serviço jurídico, na luta pela abolição do desconto de utilidades.

REUNIÃO DE METALÚRGICOS

A comissão do Departamento de Recreação e Cultura do Sindicato dos Metalúrgicos, está convocando os seus membros para uma reunião que se realizará no próximo sábado, dia 14, às 14 horas, na sede da entidade, à Rua Ana Neri, 170.

TRABALHAM 14 HORAS E SÓ RECEBEM OITO

A diretoria do Lóide, bur-lando a lei 1.711 está sen-denando aos imediatos, oficiais de navegação, o pagamento dos serviços extraordinários. A bur-la é baseada no artigo 148 da referida lei que exclui do pagamento do extraordinário os que exercem cargos de comando.

Embora em postos de comando, os imediatos não estão enquadrados no citado artigo, pois estando sujeitos como qualquer trabalhador a jornada de oito horas de trabalho todo serviço que façam além das oito horas e extraordinário que a lei manda pagar.

Enquanto a diretoria do Lóide interpreta a lei como quer e o Ministério do Trabalho faz que não vê, os imediatos estão trabalhando 10, 12 e até 14 horas diárias percebendo o pagamento apenas de oito horas.

EXIGEM OS TÊXTEIS TAREFEIROS:

MAIS 100% NO SALÁRIO-PEÇA

O Sindicato patronal determinou aos industriais que burlassem a Lei de Salário-Mínimo — Roubo de 25,5 por cento na Fábrica Deodoro — A posição do Sindicato dos Têxteis

Os industriais têxteis estão fazendo toda sorte de manobras e chicanas para sonegar o pagamento do novo salário-mínimo. E' claro que, se anteriormente o salário-peça era calculado dividindo-se pela produção média o salário-mínimo vigente, de 1.200 cruzeiros, para se calcular o novo salário-peça bastaria se multiplicar o antigo por 2, da mesma forma que o salário de 5 cruzeiros por hora dos diaristas passou a 10 cruzeiros. Este raciocínio lógico não foi adotado, entretanto, pelos patrões. O caso da Fábrica Deodoro é um exemplo.

ROUBO DE 25 POR CENTO

Os tecelões que trabalhavam com o pano 1.370, recebiam anteriormente Cr\$ 0,55 por metro produzido. Este salário-peça fôra calculado, como já dissemos acima, dividindo-se os 1.200 cruzeiros pela produção média dos tecelões. Mais tarde, com um dissídio, veio o aumento de 42%, que resultou em apenas 14% de aumento, tantas eram as cláusulas de compensação. Os tecelões recebiam assim, uma média de 1.200 cruzeiros pela produção, paga a Cr\$ 0,55 o metro e mais 14% sobre o salário total.

Com a vinda do novo salário-mínimo, admitindo-se a compensação dos 14%, só haveria um caminho: aumentar em 100% todos os salários-pecas. Indistintamente. Que fez, entretanto, a Fábrica Deodoro? Aumentou todos os tarefeiros em apenas 74,5%, lesando os clari-

amente em nada menos de 25,5% do novo salário-mínimo, ou sejam, 812 cruzeiros, sem contar a redução no repouso remunerado, que se calcula também à base do salário-peça. No final das contas, pela forma de pagamento, que a Deodoro quer adotar, a grande maioria dos tecelões não conseguiria tirar senão, 2.000 cruzeiros por mês e muito menos os 2.400 cruzeiros estipulados.

O SINDICATO PATRONAL

Segundo declarações do próprio gerente da Fábrica, a recusa em aumentar de 100% o salário-peça foi determinada pelo Sindicato patronal. Fazendo chicanas com a base de 240 horas do novo salário-mínimo e os 14% de aumento do último dissídio, os industriais procuram envolver os operários de todo jeito. Na Fábrica Esperança, querem pagar apenas 86% e em outras empresas menos ainda.

Mas, a resposta dos têxteis da Esperança e da Deodoro indicou a seus companheiros o caminho a seguir: exigir aumento de 100% no salário-peça e garantia mínima de 2.400 cruzeiros, independentemente de qualquer fator.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS

Sede: Rua Benjamin Constant, 365 — Niterói

De ordem do sr. presidente convocamos os associados para assembléia geral extraordinária a realizar-se no dia 22 do corrente, às 19 horas, em primeira convocação, e às 19,30 horas, em segunda convocação nesta sede social, para a discussão da seguinte Ordem do Dia:

- 1) Leitura, discussão e aprovação da ata da assembléia anterior;
- 2) Apresentação do relatório da diretoria sobre os principais acontecimentos do ano de 1953.

JULIO MOTTA
Secretário

Niterói, 17 de julho de 1954.

Gráfica UNIÃO Ltda.

Serviço gráfico em geral

ENCADERNAÇÃO — ALTO RELEVO
PAUTAÇÃO — ROTULAGEM
IMBREGENS — IMPRESSOS DE LUXO

RUA LAF. JOSÉ ALVARO, 248 (Vila São Luiz) — LARANJEIROS, EST. DO RIO

Esta Manhã, a Chegada ao Rio Dos Jogadores Sancristovenses

NA ZAGA A DÚVIDA DO FLAMENGO

FLAGRANTE

Completo ontem mais um ano de existência o Fluminense F. C., agremiação que é um legítimo orgulho para o esporte brasileiro. Escrever sobre a história do grêmio das Laranjeiras é citar a própria vida do esporte nacional, que tem, no clube presidido pelo dr. Antonio Leite, uma de suas expressões máximas. Cultivando, paralelamente, o amadorismo e o profissionalismo, a agremiação tem conseguido ao longo dos anos, inquestionavelmente, os retribuídos sucessos nas diferentes modalidades esportivas que os seus atletas praticam.

Só a conquista da Taça Olímpica bastaria para consagrar uma existência devotada à prática desportiva. E é por isso mesmo que a efeméride não pode passar sem um registro especial, congratulando-se o nosso jornal com o Fluminense, pela sua data aniversário.

Ao que parece faltou previsto a Flávio Costa, para a excursão do Vasco à Colômbia. Tanto que, somente tendo sido realizados dois jogos, até agora, dos cruzmaltinos já estão eles presidindo de reforço, conforme telegrafou o "Alfabeto". Foram levados apenas dezesseis jogadores, sendo que Osvaldo e Lido seguem amanhã, para completar a delegação. Na derrota frente ao Nacional, de Medellín (que jogou reforçado e que não é o mesmo time que perdeu para o Botafogo), vários incidentes se registraram, existindo quem culpa o árbitro pelas ocorrências. Em nossa opinião, o culpado não é o juiz colombiano, mas sim o próprio Vasco da Gama, que não levou juiz. Parece que existe a obrigação de se levar árbitro, quando sai uma delegação de território nacional. Por que, então, não se cumpre o que estabelece a lei?

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

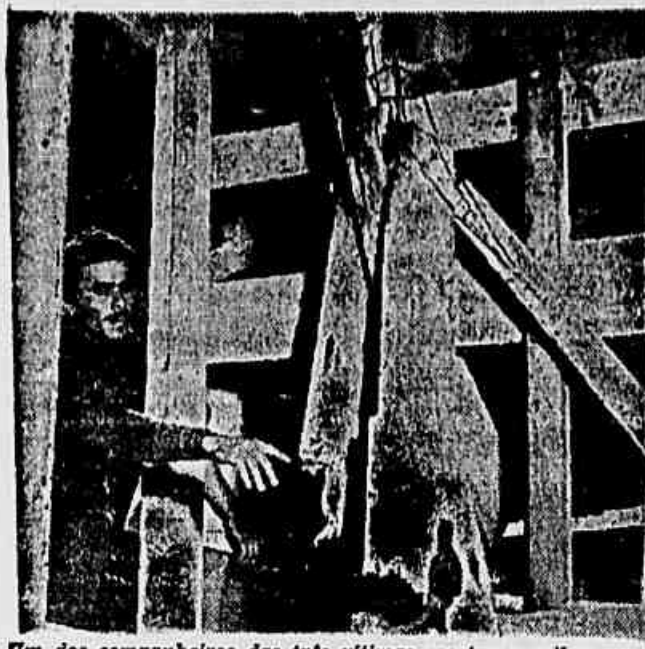
Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Assim, o negócio vai mal...

Morrem Três Operários Num Acidente Na Construtora Canadá, em Copacabana



Um dos companheiros das três vítimas mostra o cabro rachado de buzo a cima. Trata-se de madeira de péssima qualidade, pau "farinha-seca", utilizado pela empresa "Canadá"

Os repetidos desastres na construção civil demonstram criminoso desprezo do governo e dos patrões pela vida dos trabalhadores — 2 operários tiveram morte instantânea e outro morreu ao ser hospitalizado —

Mais um trágico acidente na construção civil demonstra o criminoso desprezo do governo e dos patrões pela vida dos trabalhadores.

Em meio ao trabalho, ontem, três operários, José Altino Mendes, Cosme Bento Silva e José Bento, foram vítimas de um acidente mortal, na esquina de Sá Ferreira com Avenida Copacabana. Ocasionalmente o fato de a Construtora Canadá S.A., propriedade dos srs. Talban e Rolland, utilizar em suas construções material de péssima qualidade e grande quantidade de madeiramento podre.

Os três trabalhadores estavam conduzindo tijolos para o décimo-segundo andar do edifício em construção "Dom Carlos", num elevador improvisado, obras da empresa construtora Canadá, à Av. Copacabana, 1.150.

De súbito, a viga que su-

portava o elevador, paa conhecido como farinha-seca, partiu-se, na altura em que se prendia o cabo de sustentação. Despençou, então, o elevador com os três operários. Logo após a queda, morreram dois dos passageiros do elevador: José Altino Mendes e Cosme Bento. O terceiro, José Bento, quando viu a viga partir-se, agarrou-se a uma das estacas da construção. Finalmente, não conseguindo sustentar-se, caiu de enorme altura. O trabalhador José Bento foi medicado no Hospital do Pronto-Socorro, mas veio a falecer ontem à tarde.

Títulos Retidos

BOM JESUS DO ITABAPORANGA — O correspondente — Encontram-se retidos no cartório da 5.ª Zona Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, os títulos dos cidadãos: Aníbal Gomes Campos, Arlindo Francisco Machado, Antônio Francisco Lutra, Antônio Lopes da Silva, Conceição de Oliveira Silveira, José Moreira de Abreu, José Cândido de Lopes, Joaquim Francisco Dias, José Osório de Costa, Lauro Vaidelaro, Luiz Rolando Ebenhozer Ferreira, Nicomedes de Assis, Ovídio Leite de Alencar, Otávio Modesto da Silva, Paulo Batista Lovain, Sebastião Monteiro de Souza e Sebastião C. Alves.

NAO HOUVE TRABALHO

Em virtude do acidente, em que encontraram a morte de forma trágica três companheiros de trabalho, os empregados da "Canadá" naquela obra não trabalharam ontem. No local do acidente, os poucos trabalhadores que



O trabalhador da construção civil José Bento ficou dependurado a uma altura de 30 metros mais ou menos nesse madeiramento por onde corria um pequeno elevador improvisado.

HISTÓRIA DOS CARTAZES DO RÁDIO

ISIS DE OLIVEIRA: DE COSTUREIRA PASSOU À MOCINHA" DAS NOVELAS

A vida difícil num atelier de costura — Trabalhava oito horas diárias por 150 mil reis mensais — Episódios de sua infância

Isis de Oliveira, Olga Nebra, Tina Vitta, Amélia de Oliveira e Talita de Miranda formam o primeiro "elenco" de rádio-actrizes do semi-carioca. A jovem Isis de Oliveira é hoje um nome popular para os ouvintes de rádio. Alcançou esta projeção graças ao seu valor. Mas, lutou primeiro Andou arrastando as vestalidades da vida, esperando uma oportunidade, sem nunca perder a esperança.

UMA MENINA TRAQUINAS

Isis de Oliveira é ocupadíssima na Rádio Nacional. Não foi fácil encontrar um horário para entrevista. Ela, com habilidade, tratou de afastar os obstáculos e, uma vez conseguido isso, disse: — Vamos resolver este assunto porque estou quase na hora do programa. — Quería que contasse algo sobre a sua infância. — Uma infância comum. Sem grandes episódios. Uma coisa confesso: jamais gostei de brincar muito trancada. Sempre fui muito trancada. Entre os meus irmãos, o que dava mais trabalho à minha mãe era eu. Sempre gostei de tascar balão. Não de ficar em casa. Na primeira oportunidade lá brinca na rua, embora fosse constantemente repreendida.

COSTUREIRA

Nascida, criada e até hoje ligada à Niterói, Isis não esquece o seu amor pela terra fluminense. Passa a falar nos seus primeiros passos na vida. Afirma: — Formei-me em costura em 1939. Vim trabalhar no Rio. Era um atelier que ficava na

Rua Alvaro Alvim. Eu e muitas outras colegas, nas poucas horas de folga, fomos comer cocadas na Lapa, perto do cinema Flama. Depois, fazíamos umas voltas pela Cinelandia. Mas, não ia ao cinema. Primeiro: porque não tinha tempo; segundo: porque não tinha dinheiro. Eu ganhava apenas 150 mil reis por mês.

TENTATIVA

Como veio essa ideia de tentar o rádio? — Eu fazia Teatro de Amadores com Alvaro Diniz, em Niterói. Isso aí por volta de 1937. Um dia ele falou-me num programa de calouros do Celso Guimarães. Disse-me que era bom a gente fazer uma tentativa. Ativo tratou de "tró" inscrever-me, cuidou de todas as despesas. Fez até uma crônica engraçada: trocou os nossos nomes, como medida de precaução diante de um possível fracasso. Foi tudo muito bem. Eramos amadores conhecidos em Niterói, de modo que tínhamos alguma prática de teatro. Em 38 fizemos uma "cachêta" na Nacional. Naquela época poucos eram os radiatores contratados. Em 40 Amaral Guiguel veio de São Paulo. Com Celso Guimarães começou a organizar o radioteatro da Nacional. Gurgel convidou-me para trabalhar com ele. Depois juntaram-se Fara Sales e Rubens Amaral e fomos todos para o programa "Bazar". Dei-me a ganhar 150 mil reis em oito horas de serviço por semana e trabalhando muito. Em 42 ainda os "cachêtas" davam as cartas no radioteatro. Pouquíssimos os

contratados. Al veio a novela "Em Busca da Felicidade". Novela memorável. Passou a secretária de Vitor Costa, que era o diretor de radioteatro. Quando eu e quase todos os radiatores que trabalhavam comigo, — Sucesso

Isis de Oliveira toma folga. Não precisa puxar muito pela memória para continuar. — Busca da Felicidade por Avuso. Vitor Costa pensou que o meu papel fosse pequeno. Ergam-nos. O tipo se impôs. Tomou conta da história. Contou, foi na novela "A Mafiosa" que me projetei, passando a fazer os primeiros papéis. — Gosta de fazer "mocinhas"? — Não as ingênuas "cáguas" cado acúcar. O que gosto mesmo é de mostrar o meu trabalho. Sinto-me bem, fazendo tipos antipáticos, isso que os ouvintes chamam de as perversas das novelas. — Tem vontade de fazer teatro e cinema? — Teatro tenho, mas confesso que estremeço quando penso em decorar o papel. Cinema não, pois creio que não me adaptei à tela. — Que mais tem a dizer? — Quando com melhor recordação de minha vida o serviço de minha mãe, que tudo isso para educar os seus filhos. No rádio o episódio que mais me emocionou foi a vitória no programa de Celso Guimarães. Fiquel também muito satisfeito com o triunfo no concurso das "Melhores" e deixou aqui os meus agradecimentos ao público e à crítica, que me distinguiram.

50 Milhões Para Eleger os Patriotas

Diário da Campanha

DESAFIO RIO X SÃO PAULO

21 DE JULHO DE 1954
Comissão Central do D. Federal ... Cr\$ 765.173,00 25,5%
Diretório Central de São Paulo ... Cr\$ 775.822,00 15,5%
Cota da Comissão Central do Distrito Federal ... 3.000.000,00
Cota do Diretório Central de São Paulo ... 5.000.000,00
O PREMIO para quem atingir em primeiro lugar os 100% será de um belo e possante automóvel novo.

FESTA ELEITORAL EM CAXIAS

Em Caxias vai se realizar, no sábado, a grande festa eleitoral oferecida pelos camponeses de Parada Angélica aos Candidatos Populares Dermeval Lopes, Edmir Gomes Ferrão, Francisco

dos Santos Rosa, Manoel Escobar Sobrinho, Joaquim Pedro Dantas Goulart e dr. Romeiro Júnior.

Compagareará como convidado de honra o dr. Valério Konder, que fará uma palestra aos eleitores.

Danças animadas ao som das sanfonas começarão às 20 horas. Bebidas finas, doces, muita animação e grande entusiasmo patriótico animarão essa noite, que ficará na tradição das lutas

OS POETAS POPULARES E A FESTA DA GRANJA

DESAFIO

O poeta popular Firmino Terra, passou pelo Escritório Central da Campanha, e fez questão que publicassem uma sextilha sua, desafiando os poetas populares, para ver quem faz um desafio melhor sobre a Festa da Granja, no dia 8.

Publicamos aqui sua sextilha, que segundo nos afirmou, é apenas para começar.

UMA FESTA DIFERENTE!

Uma festa diferente, que por certo muita gente já foi a festa igual! Futebol, show e comida, Barracas, brindes, bebida e Camelo, Eleitoral!

Ouro e Prata Para Eleger os Patriotas

Grande reunião de comissões eleitorais — Lançada a campanha das pirâmides de ouro, prata, vidros, jornais, chumbo, etc. — Tudo para derrotar os entreguistas e eleger os patriotas!

Com a presença de mais de 50 pessoas, representando 22 postos eleitorais que estão em grande atividade, realizou-se ontem, terça-feira, na sede do Escritório Central Eleitoral, uma reunião na qual foram discutidos os meios para dar um impulso na campanha de finanças dos candidatos populares. A animada reunião teve como eixo principal a festa campestre que será realizada na Granja das Garças, no dia 8 de agosto.

A CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES

O que mais sobressaça na discussão, foi a campanha lançada pela drs. Elina Mochel, que consiste em organizar uma série de pirâmides em todos os bairros residenciais locais de trabalho, festas etc. Nas pirâmides serão arrecadados pedacinhos de ouro, prata, chumbo, jornais, vidros e objetos de valor, com a finalidade de vendê-los para a campanha dos 50 milhões e eleger os candidatos populares.

Outro motivo de acalorada discussão, foi a maneira de como divulgar o programa dos candidatos populares. Ficou bem patenteada a necessidade de o povo tomar nas mãos a defesa do programa dos candidatos dos trabalhadores. Sob grande entusiasmo encerrou-se a reunião e todos, ao sair dali levavam no rosto a expressão de quem se dispôs a novas vitórias.

democráticas do povo caxiense.

Mar Grosso! Perigo a Bombordo!

A Comissão Fluminense da Campanha dos Marítimos lança um desafio fraternal aos companheiros cariocas, no sentido de cobrir as cotas em dinheiro e número de eleitores, nos prazos estabelecidos.

A Comissão Fluminense avisa pois, aos companheiros cariocas, que já escolheu o local para colocar a tampa de prata lavrada, durante esta semana, a qual deve ser trazida pela comissão.

REBOQUE PARA OS CARIOCAS!

A Comissão Fluminense deseja ter notícias do velho Vicente, Humberto e Odorico que estão deixando a Comissão Carioca à deriva. Será que aí não tem timonel?

O companheiro Abraçado, também, lamenta que os tão famosos "companheiros" cariocas hajam ficado para trás! Nós, aqui, com bons marinheiros navegadores, prometemos lançar uma corda para rebocá-los!

UM EXEMPLO A SER IMITADO!

O COMITÊ ZÉLIA MAGALHÃES NOS TRANSMITE OS RESULTADOS DE UMA BOA ORGANIZAÇÃO — NA DIANTEIRA — FRUTOS DE UM BOM PLANO DE TRABALHO!

O Comitê Eleitoral Zélia Magalhães, tem uma organização exemplar. Controla os postos eleitorais tendo para cada um deles, um mapa com anotações de todo o trabalho realizado e dos materiais sobre a Campanha eleitoral, como sejam: títulos, segundas vias, etc. Há um mapa central onde anotam diariamente os resultados trazidos pelos responsáveis dos postos, as tarefas executadas, podendo assim apresentar uma estatística completa do controle geral do Posto Central Eleitoral da Zona, como o controle parcial dos postos.

Esta é razão por que o Comitê Eleitoral Zélia Magalhães vai na dianteira dos outros. É um exemplo a ser seguido por todos nós.



A Comissão Central tem se desdobrado para dar explicações a muitos curiosos que têm aparecido para perguntar como se prepara um Vatapá à Roberto Morena. A Comissão mania dizer que isso é segredo de Estado e que o mestre cozinheiro guardado em lugar seguro. Assim não passará para ninguém

Delibera a Comissão de Festas

A festa da Granja das Garças, do próximo dia 8 de agosto, entrou em ritmo acelerado. A Comissão de Festas reuniu-se ontem, em sua sede, e tomou várias deliberações de grande importância, entre as quais, estabeleceu que a Festa terá início às 8 horas, quando as portas da Granja serão abertas ao povo, e terminará às 17,30 horas; o almoço será servido nas diversas barracas de 11,30 às 14 horas, e constará de variados "pratos" confeccionados por especialistas em arte culinária: Vatapá, caruru, peixeada, angu, churrasco, frango assado, a escolher; os jogos esportivos terão início às 9 horas.

A comissão encarregada elaborou um vasto programa de qual constam torneios de futebol, volei, tenis de mesa, etc. O vencedor de cada torneio receberá artística taxa oferecida pela Comissão Central. Dentro de pouco tempo, a Comissão de esportes fará publicar o regulamento dos jogos.

Os candidatos populares debaterão, em palestra com os presentes, os problemas que mais afligem ao povo carioca. Haverá um grande, vivo e deslumbrante "show". Um "show" diferente. Cantores, bailarinos e músicos apresentarão números populares, o que há de melhor e mais qualificada no folclore nacional.

Zé-Praxedes, Rafael de Carvalho, Jaramaca, Solano Tristade, Modesto de Souza, Joe Lester, entre outros, estarão a postos. A Comissão deliberou também fazer um concurso de slogans relativos à Campanha dos 50 milhões pro Candidatos Populares. O baile começará às 10 horas, e artistas plásticos foram encarregados de preparar a ornamentação especial para o local onde ele será realizado.

A Campanha em Numeros

20 DE JULHO DE 1954	
NO RIO:	
Comissão Central	765.173,00
Escritórios Eleitorais	168.147,00
MARÍTIMOS	
Escritório Carioca	44.000,00
Escritório Fluminense	28.000,00
JOVENS:	
Comissões Juvenis	205.013,00

A ORDEM NA LIMOUSINE E' ATROPELAR OU MORRER

Estabelecido para os motoristas o transporte mínimo de 375 passageiros por dia — Forçados a excessos de velocidade, a "cortar" outros veículos, etc. — Demitidos por "falta de produção" — Palestra de Oton Santana com seus ex-companheiros de empresa

A Limousine Federal, proprietária da linha de ônibus Estrada de Ferro-Leblon, está punindo ate com demissão os motoristas cujos carros não conduzam o mínimo de 365 passageiros por dia. Ainda ontem foi afixado no carro-pagador um aviso a 26 motoristas da empresa, nos seguintes termos:

«Constatamos a grande deficiência de sua renda, muitos dos quais já são reincidentes. Essa deficiência representa grave prejuízo para a empresa, que não pode suportá-lo e por isso chama a atenção para que tomem maior interesse na produção, pois caso contrário seremos obrigados a tomar medidas acateadoras de nossos interesses. Ass) Sebastião Bouças, Diretor do Tráfego».

ORDEN DE MATAR OU MORRER

Trocava em miúdos, essa advertência aos motoristas significa uma ordem de correr a toda velocidade com os carros, de «cortar» veículos, de não respeitar sinais, de atropelar transeuntes, etc. É uma ordem taxativa, sob ameaça de demissão, de matar ou morrer em defesa de maiores lucros para o ganancioso sr. Tufty, o proprietário dos 45 ônibus da Limousine.

Em média, os motoristas da linha 12 fazem 3 viagens de ida e volta por dia. Portanto, seis percursos, em que a passagem direta é de 4 cruzeiros. Para fazer o mínimo de 365 passageiros, os motoristas são forçados a transportar mais de 60 passageiros por viagem. Como a passagem do ônibus custa o absurdo de 4 cruzeiros e a das lotações mais um cruzeiro apenas, a população prefere usar estes últimos deixando os ônibus às mãos das Para contrabalançar a concorrência das lotações, a Limousine Federal, estabelecendo o mínimo de 365 passageiros diários por motoris-

ta, obriga-o a ultrapassar constantemente o limite de velocidade, à caça de passageiros, a andar com as portas abertas para pegar passageiros fora do ponto, etc. O resultado é que ao fim do mês raro é o motorista que não tem uma penca de multas a pagar.

SUJEIRA

A Limousine Federal não mantém para seus empregados, em número de quase 300, qualquer instalação sanitária. Todos eles têm de

que os trocadores não dobrem mais as abas dos quês, o que nenhum prejuízo trazia à empresa. Além de tudo isso, a Limousine não deixa que empregado seu completo um ano de casa. Aos 10 meses de serviço, rua. E se o motivo for a «falta de produção», que é como a empresa chama o fato do motorista não completar as 365 passagens, não lhe paga nem sequer o aviso-prévio, estribando-se ilegalmente no pretexto de que



Oton Cordeiro de Santana em palestra com seus ex-companheiros de empresa.

passar pelo vexame de satisfazer suas necessidades fisiológicas em um terreno vizinho ao chamado «ponto de engêlo», no Leblon. Não existe água para beber nem local adequado para almotar. Em resumo, a Limousine oferece a seus empregados um desconforto total, aliado à toda sorte de perseguições. Um exemplo disso é a exigência idiota de

a advertência aos motoristas já é um aviso-prévio. Amanhã continuaremos apresentando outras denúncias de irregularidades na Limousine Federal, levantadas por ocasião de uma palestra de Oton Cordeiro de Santana, candidato popular, com seus ex-companheiros de empresa, realizada ontem, com a presença da IMPRENSA POPULAR.